

Mathewson StoryLine da Bíblia Palestra 5 - Atos e Paulo

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a palestra número 5 de 6 sobre o Enredo da Bíblia, do Dr. Dave Mathewson. Nesta palestra, ele tratará das epístolas de Paulo e traçará os cinco temas principais: terra, aliança, templo, seu povo e realeza através das epístolas paulinas. E agora, Dr. Dave Mathewson.

Temos examinado o que chamo de Enredo da Bíblia, ou uma espécie de narrativa subjacente que narra o trato redentor de Deus com a humanidade e com todo o cosmos, em cumprimento de Sua intenção original para a criação em Gênesis 1 e 2. Vimos nisso em termos de cinco temas inter-relacionados, o tema do povo de Deus, o tema da aliança, o tema da criação e da terra, o tema do templo e o tema da realeza. E vimos como isso foi desenvolvido no Antigo Testamento. Na última palestra, vimos como esses temas atingem o clímax e se cumprem na pessoa de Jesus Cristo, focando particularmente em como esses temas emergem nos Evangelhos e como Cristo os leva ao cumprimento.

O que queremos fazer hoje é olhar além dos Evangelhos e ver como esses temas continuam a surgir e a percorrer o restante do Novo Testamento, encontrando seu clímax e cumprimento final na visão da salvação escatológica em Apocalipse 21 e 22. E mais uma vez, quero lembrá-los de que, à medida que pensamos sobre a história e como ela se concretiza, precisamos traçar dois conjuntos de distinções. A primeira é entre como estas se cumprem em Cristo, que Cristo é a chave para o cumprimento destas promessas, destes temas principais e elementos do enredo.

Segundo, que estes temas, por extensão, também se cumpram nas pessoas que pertencem a Cristo e que são incorporadas a Cristo através da fé. Então, em primeiro lugar, elas são cumpridas em Cristo e, em segundo lugar, são cumpridas no povo de Deus que pertence a ele. A segunda distinção que precisamos fazer é entre o cumprimento inaugurado destas promessas e destes temas e o cumprimento consumado.

Dissemos que a tensão escatológica entre o que os estudiosos muitas vezes chamam de escatologia já, mas ainda não inaugurada, e a escatologia consumada também afeta esses cinco temas. Então, inicialmente, eles são inaugurados na parte já existente desta tensão através de Cristo e seus seguidores, a igreja, mas no futuro, no momento que os teólogos chamam de segunda vinda de Cristo, estes no final da história, o momento em que Cristo inaugura uma nova criação, então estes temas encontram a sua realização consumada, o já lado desta tensão. Então hoje continuaremos a olhar para ambos os aspectos já focando especialmente no povo de Deus a igreja e como esses cinco temas são cumpridos mas também terminando com

o aspecto ainda não a consumação escatológica e o final em Apocalipse 21 e 22, onde veremos que todos esses cinco temas emergem.

Começando então pelo livro de Atos, seguindo pelos Evangelhos, o que quero mostrar a vocês é que esta história continua através do livro de Atos. Para Atos, não vou necessariamente isolar os cinco temas em separação, mas apenas olhar brevemente para os capítulos iniciais de Atos, mas também olhar para Atos como um todo, e apenas para ver como esta história que começa de volta à criação, na narrativa da criação em Gênesis 1 e 2, agora continua a exercer influência em Atos. E, novamente, gostaria de lembrá-lo, não quero dizer que a tarefa principal de todo autor do Novo Testamento seja explicar esses cinco temas, mas, pelo menos, sugerir que eles assumam essa história.

Eles assumem a continuação da história que começa em Gênesis, passa pelo Novo Testamento, até a vida de Cristo, e agora continua a tecer seu caminho através do resto dos autores do Novo Testamento. Então, começando com o livro de Atos, o lugar para começar, que eu quero começar de qualquer maneira, é com Atos 1 e versículo 8. É intrigante que no versículo 6, os seguidores de Jesus façam a pergunta: Senhor, é em desta vez, quando você restaurará o reino a Israel? Claramente, eles ainda esperam o cumprimento final das promessas com as quais o texto profético termina no Antigo Testamento. E agora, na minha opinião, Atos 1, versículo 8 é uma resposta a essa pergunta, em certo sentido, quando Jesus diz, mas vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

Agora, o que quero enfatizar sobre este versículo é que ele é muito mais do que uma estratégia missionária sobre como fazer evangelismo, começando pela sua área de origem e depois espalhando-se, por mais verdadeiro que isso seja. Não é disso que trata principalmente Atos 1, versículo 8. Atos 1, versículo 8, na verdade, todas essas frases ressoam com textos do livro de Isaías.

Assim, a promessa de restauração de Isaías, onde Deus restaurará seu povo, seu reino, sob um rei davídico, em uma nova aliança, em uma nova criação, a promessa de restauração de Isaías é agora vista como começando a ser cumprida no Livro de Atos. E este texto, que Atos 1, versículo 8, em certo sentido, fornece a introdução para todo o livro, não apenas um esboço, mas teologicamente, no sentido de que o restante de Atos será, em certo sentido, sobre como o texto de Isaías promessa de restauração, como esta história do Antigo Testamento que remonta à criação, de fato, agora é cumprida nos seguidores de Jesus na difusão da igreja, na difusão do evangelho. Então, por exemplo, a menção de receber o Espírito quando Jesus lhes diz, você receberá o Espírito Santo, que sai de Isaías, capítulo 32, versículo 15.

O fato de que eles devem, quando Jesus diz, vocês devem ser minhas testemunhas, o tema do testemunho, novamente, vem do livro de Isaías, onde Israel deveria ser

testemunha de Deus. Isaías, capítulo 43, no versículo 10, e no versículo 12 também. E o fato de que, eventualmente, esta tarefa dos discípulos era chegar aos confins da terra, este testemunho era alcançar os confins da terra, mais uma vez, reflete Isaías, capítulo 49, e versículo 6, que o reino eventualmente se espalharia, e este testemunho iria finalmente até aos confins da terra.

Assim, Atos, capítulo 1, versículo 8, como uma espécie de declaração programática para o restante de Atos, está intimamente ligado à promessa de restauração de Isaías no Antigo Testamento. Mas mais do que isso, observe também a menção de Samaria e Jerusalém. Quando Jesus disser, vocês começarão, vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria.

Agora, por que o autor menciona Samaria? Por que Jesus lhes disse para começarem com Jerusalém e depois incluírem também Samaria? Porque o que está acontecendo aqui agora é Jerusalém, a capital do reino do sul, e agora Samaria, o reino do norte de Israel, estão sendo unidos e restaurados em cumprimento da expectativa profética. Assim, Israel está agora sendo restaurado em Atos, capítulo 1 e versículo 8, para que a salvação possa agora ir até os confins da terra, em cumprimento do programa de restauração de Isaías, mas também em cumprimento da intenção original de Deus de preencher toda a terra com Sua glória e Sua presença e Seu governo em Gênesis, capítulo 1 e versículo 2. Então, já no capítulo 1, o autor soa as notas deste enredo que vimos remontar à criação e tecer seu através do Novo Testamento e emerge especialmente na literatura profética. No capítulo 2, encontramos mais indicações da intenção do autor de ligar a sua história em Atos com a história do Antigo Testamento.

Em Atos, capítulo 2, por exemplo, quando você lê o discurso de Pedro em resposta às acusações sobre o que estava acontecendo no dia de Pentecostes, no capítulo inicial de Atos, quando o Espírito Santo é derramado no povo de Deus, é em resposta a isso, no discurso de Pedro, leia algum dia o capítulo 2 e observe quantas vezes o nome de Davi é evocado. Observe quantas vezes a situação está ligada a textos ligados ao rei davídico. Então, agora o rei davídico foi restaurado.

A promessa de Deus a Davi encontrada no Antigo Testamento, que remonta a 2 Samuel 7, que dissemos que, em última análise, remonta à intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2, está agora em andamento. Então, a restauração está em andamento. Mas encontramos mais indicações de temas do povo de Deus, imagens do templo, imagens da nova aliança no capítulo 2. Por exemplo, eu costumava sempre perguntar por que, no final de Atos, capítulo 1, por que a igreja via necessário nomear outro discípulo nos versículos finais do capítulo 1? Por que eles acharam isso necessário? É quase aqui sugerido incidentalmente na história do espírito de Deus sendo derramado no povo no dia de Pentecostes e no mandato da igreja de ser Suas testemunhas até os confins da terra.

Por que você tem, novamente, essa história da igreja escolhendo um sucessor, um discípulo, que seria o 12º? Se você se lembra, Judas desertou nos Evangelhos, e agora a igreja escolhe o 12º. porque eles fazem aquilo? Provavelmente porque, novamente, o número 12 é significativo. Isto é, a razão pela qual eles precisavam de 12 discípulos ou 12 apóstolos era porque isso era emblemático das 12 tribos de Israel ou do povo de Deus.

Então, ao escolher o apóstolo número 12 no final do capítulo 1 de Atos, novamente o autor está dizendo que o povo de Deus está sendo restaurado. A restauração de Israel está em andamento com a escolha do 12º e o estabelecimento do fundamento do novo povo de Deus nos 12 discípulos de Jesus Cristo. Então, acho que isso explica por que Lucas considera necessário narrar o evento da escolha do 12º discípulo como uma indicação da restauração do povo de Deus.

Aqui está o novo povo de Deus fundado nos 12 apóstolos. Esta é a verdadeira restauração do povo de Deus. Mas observe os outros temas encontrados em Atos capítulo 2, o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

Em Atos capítulo 2, sugere a promessa da nova aliança. Se você voltar ao texto profético, até mesmo aos capítulos 36 e 37 de Ezequiel, a nova aliança deveria ser acompanhada e sinalizada pelo derramamento do Espírito Santo. O dom do Espírito Santo é um sinal de que a nova aliança de Deus chegou ao Seu povo.

Greg Beal, em alguns artigos, também argumentou que o derramamento do Espírito sobre o povo no dia de Pentecostes sugere a presença de Deus vindo residir e descansar em Seu templo. Portanto, você também tem o tema do templo em Atos capítulo 2, junto com o tema da aliança e junto com a restauração de Israel. Curiosamente também, o fato de que todas essas pessoas fazem uma peregrinação a Jerusalém em preparação para o dia de Pentecostes e para o derramamento do Espírito provavelmente reflete a expectativa profética do Antigo Testamento que vimos em textos como Ezequiel e Isaías da peregrinação de o povo ou o regresso do povo do exílio à sua terra natal.

E então isso é acompanhado pelo governo do rei davídico, e o derramamento do Espírito, a nova aliança, a presença de Deus com o Seu povo, de modo que Richard Baucom poderia afirmar em um de seus livros recentes, ele poderia afirmar que o Pentecostes pode ser não tanto o aniversário da igreja, mas o início da restauração da diáspora. Isto é, todo o povo de Deus disperso por causa do exílio está agora restaurado. Então aqui está o começo, os já estágios da restauração de Israel, da restauração do povo de Deus.

Algumas outras notas interessantes é que ao longo de Atos, você também encontra esse tipo de atualização ou aviso que frequentemente após certos eventos são narrados, uma pequena legenda que descreve, e a igreja cresceu e aumentou em

número ou muitos discípulos foram acrescentados ao seu número. , especialmente por exemplo, capítulo 6 de Atos, capítulo 6 e versículos 1 e 7. O versículo 1 diz: Ora, durante aqueles dias em que os discípulos aumentavam em número, e versículo 7, a palavra de Deus continuou a se espalhar, o número dos discípulos aumentou muito. E capítulo 9 também, e versículo 31, Enquanto isso, a igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samaria teve paz e foi edificada, vivendo no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo, ela aumentou em número. Acho que essa frase, essa ênfase no crescimento e no crescimento, é um reflexo da intenção original de Deus para a humanidade lá em Gênesis 1 e 2, de que ela fosse frutífera e multiplicada, que crescesse e enchesse a terra com outras imagens que carregassem imagens. filhos.

Provavelmente também aborda o tema da descendência de Abraão ser numerosa, os israelitas aumentando no Êxodo, Êxodo capítulo 1, de modo que mais uma vez aqui encontramos que a intenção de Deus para a restauração de seu povo, onde a semente de Abraão seria numerosos, onde aumentariam e se multiplicariam em cumprimento do mandato de Deus na criação, em Gênesis capítulos 1 e 2, para serem frutíferos e se multiplicarem, agora está sendo realizado e cumprido no livro de Atos. Portanto, o capítulo 28 de Atos termina no início de uma série de longas viagens missionárias de Paulo que se ampliam para que Paulo termine em Roma, é através das viagens missionárias de Paulo, e o capítulo 28 de Atos termina com o evangelho chegando a Roma, e você tem Paulo ainda pregando o reino de Deus. Então, o que está acontecendo novamente em Atos é que, nos primeiros capítulos, o povo de Deus, Israel, está sendo restaurado, o templo está sendo restaurado com Deus habitando com seu povo, uma nova aliança é realizada, o Rei Davi está governando. seu povo, e agora que isso aconteceu, a salvação pode ir até os confins da terra em cumprimento de Atos 1-8, em cumprimento da história que vimos, de modo que Atos termina com a história a caminho à realização à medida que o evangelho alcança, em certo sentido, até os confins da terra, o Império Romano, em Atos capítulo 28.

Então agora que isso aconteceu, agora que Israel foi restaurado, e essa parte da história começou a chegar a uma resolução, agora a resolução mais ampla do evangelho sendo espalhado e o reino e governo de Deus abrangendo toda a terra pode agora tomar lugar também. Há uma série de outras coisas em Atos que provavelmente poderíamos examinar, mas, novamente, eu só queria dar uma ideia de como até mesmo Atos é uma continuação do enredo. É muito mais do que apenas o estabelecimento da igreja primitiva e como a igreja primitiva começou a espalhar o evangelho, sim, isso é verdade, mas deve ser visto como os estágios contínuos que começam em Lucas e nos outros evangelhos, os estágios contínuos do cumprimento da história que remonta à criação.

Uma das figuras mais significativas em Atos é o Apóstolo Paulo, então, em certo sentido, Atos fornece uma introdução adequada ao resto do Novo Testamento, porque algumas das figuras principais em Atos agora apresentam suas cartas e seus

escritos aparecem no resto do Novo Testamento. Novo Testamento, e uma das figuras dominantes desde os primeiros capítulos de Atos, que logo passa a, em certo sentido, dominar o resto da cena, é Paulo. Portanto, quero examinar os escritos de Paulo e demonstrar como, particularmente, esses cinco temas desta história surgem em Paulo. Novamente, estamos olhando principalmente para o aspecto já inaugurado.

Veremos principalmente como esses temas são cumpridos nas próprias pessoas da igreja, mas também continuaremos a ver como, até mesmo para Paulo, eles são cumpridos no próprio Jesus Cristo. Então, vamos começar com o povo de Deus. O tema do povo de Deus em Paulo obviamente será encontrado em lugares muito além de onde ele apenas menciona o povo de Deus ou a igreja ou algo parecido.

E o que tenho em mente é o número de vezes ao longo das cartas de Paulo onde a igreja, o povo de Deus, é vista participando das promessas feitas a Israel, particularmente as promessas da Nova Aliança. Como veremos, todas as promessas de salvação que o povo de Deus desfruta, das quais os cristãos participam, estão inextricavelmente ligadas à Nova Aliança. Não há salvação fora da Nova Aliança que Deus faz com o seu povo.

Então, Jesus, como vimos nos Evangelhos, inaugura uma Nova Aliança. Paulo agora continuará a assumir e articular a presença da Nova Aliança e as bênçãos da salvação que fluem dela para o povo de Deus. Assim, repetidamente, a igreja é vista participando das promessas que foram feitas a Israel, particularmente relacionadas com a Nova Aliança.

Todas as promessas de salvação, as promessas do Espírito Santo, quando lemos sobre as referências do Espírito Santo, ser cheio do Espírito, ser selado com o Espírito, toda essa linguagem ligada ao Espírito Santo se relaciona com a Nova Aliança. Voltaremos a isso em um momento. Mas alguns outros textos para focar.

Um dos mais claros é encontrado em Efésios capítulo 2. Em Efésios capítulo 2 e nos versículos 11 a 22 em particular, Paulo diz isso, e o que quero que você observe também é grande parte dessa linguagem que vamos ler de perto. e longe, a linguagem da pregação da paz, tudo isso sai de Isaías. Então agora, até mesmo Paulo vê as promessas, o programa de restauração em Isaías como agora sendo cumprido na igreja, que é composta por judeus e gentios. Então Paulo diz, portanto, começando com o versículo 11, Efésios capítulo 2, portanto, lembrem-se que certa vez vocês, gentios de nascimento, chamados de incircuncisão por aqueles que são chamados de circuncisão, isto é, judeus, uma circuncisão física feita no carne por mãos humanas, lembre-se de que vocês estavam naquele tempo sem Cristo, estranhos à comunidade de Israel, estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo, mas agora em Cristo Jesus, vocês que já estão longe fora, linguagem de Isaías, você foi trazido para perto pelo sangue de Cristo.

Assim, mesmo para Paulo, Cristo é a chave para cumprir as promessas feitas a Israel. Cristo é o clímax da história. Pois Ele é a nossa paz, em Sua carne Ele transformou ambos os grupos, judeus e gentios, em um, e derrubou o muro divisório, que é a hostilidade entre eles.

Abolindo a lei com seus mandamentos e ordenanças, para que Ele pudesse criar em Si mesmo uma nova humanidade, a criação, a nova criação que sai de Isaías. Para que agora Ele crie uma nova humanidade no lugar destas duas, fazendo a paz. E que Ele pudesse reconciliar ambos os grupos, judeus e gentios, com Deus em um só corpo através da cruz, matando assim a hostilidade através dela, através da cruz.

Então Ele veio e proclamou paz para vocês que estão longe, e paz para aqueles que estão perto. Pois por meio dele ambos temos acesso ao único Espírito, ou em um só Espírito, ao Pai. Pararei por aí porque retornarei aos dois ou três versículos restantes deste texto mais tarde.

Mas o que você vê aqui é claramente que Paulo assume que a união de judeus e gentios em uma nova humanidade, em um novo corpo, a igreja, é vista como o cumprimento das promessas de Deus dadas a Isaías, ou das promessas de restauração de Isaías. Então, claramente para Paulo, agora vemos Deus expressando Sua intenção de restabelecer e restaurar Seu povo. Uma nova humanidade composta por judeus e gentios.

Assim, como já vimos nos Evangelhos, com a vinda de Cristo, que cumpre o destino de Israel e do povo de Deus, e é a chave para o cumprimento da sua história, agora a pertença ao povo de Deus já não é definida etnicamente, mas agora é definido apenas em termos de relacionamento com Jesus Cristo. Assim, porque Jesus Cristo veio, e através da Sua morte na cruz alcançou a paz, agora ser membro ou pertencer ao povo de Deus depende da resposta de alguém a Jesus Cristo. O povo de Deus constituído por judeus e gentios gira agora em torno da fé em Jesus Cristo.

Assim, no capítulo 2 de Efésios, o novo povo de Deus está claramente a ser restaurado, já não é definido segundo linhas étnicas, mas definido exclusivamente com base em Jesus Cristo e na Sua obra na cruz. Outra chave, há outros textos que poderíamos apontar, mas outro exemplo, outra chave para entender a igreja como o povo de Deus, em continuidade com o povo de Deus do Antigo Testamento, o Israel do Antigo Testamento, é encontrada também na aplicação do tema ou motivo do Novo Êxodo para a igreja. Então, por exemplo, em 1 Coríntios, capítulo 5 e versículo 7, sem mencionar 1 Coríntios 10 e 11, onde vemos a igreja comparada a Israel, mas no capítulo 5 e versículo 7 de 1 Coríntios, voltarei e, vamos ver, vou ler 7: "...limpai o fermento velho, para que sejais massa nova, pois realmente sois ázimos.

Pois nosso Cordeiro Pascal, Cristo, nosso Cordeiro Pascal, Cristo, foi sacrificado. Portanto, vamos..." versículo 8, "...celebremos, portanto, a festa, não com o fermento velho, mas com o fermento da malícia ou do mal, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade". dessa linguagem vem diretamente da narrativa do Êxodo, de modo que, em certo sentido, o que Paulo está dizendo, um novo Êxodo começou, com Jesus agora resgatando e libertando Seu povo do pecado, da morte e do mal, e restaurando-os como Seu povo. , e libertá-los assim como Ele fez com Seu povo nos dias do Êxodo. Você também encontra a linguagem do Êxodo em dois outros textos, Colossenses capítulo 1 e versículos 13 e 14.

"...Ele nos resgatou do poder das trevas e nos transferiu para o reino de Seu Filho amado, em quem temos a redenção, o perdão dos pecados." Novamente, essa linguagem de resgate, redenção e compra reflete o Êxodo. Então Deus, Paulo expressa claramente aqui a intenção de Deus de, em um novo Êxodo, resgatar Seu povo, restaurar Seu povo e trazer-lhe a salvação, em cumprimento do motivo do Êxodo. Gálatas, capítulos 4 e 1 a 7, também ressoa com esta linguagem do Êxodo em termos de redenção e resgate da escravidão e filiação, sendo Israel o filho de Deus do livro do Êxodo.

Então, os primeiros sete versículos do capítulo 4 de Gálatas. Meu ponto é este. "...Os herdeiros, desde que menores, não são melhores que os escravos, embora sejam os donos de todos os bens.

Mas permanecem sob tutores e curadores até a data fixada pelo Pai. Assim, conosco, enquanto éramos menores, fomos escravizados pelos espíritos elementais do mundo. Mas quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção como filhos.

E porque vocês são Seus filhos, Deus enviou o espírito de Seu Filho aos seus corações, clamando: Aba, Pai. Vocês não são mais escravos, como eram as pessoas nos dias do Êxodo, mas agora são filhos. E se for filho, então também será herdeiro por Deus." Então, claramente, Paulo está assumindo a história do Êxodo, e a linguagem do Êxodo indica neste texto e nos outros textos que Deus, em um novo Êxodo, está agora restaurando, salvando e reconstituindo O Seu povo, que agora é este grupo transcultural sobre o qual lemos em Efésios 2, composto tanto por judeus como por gentios, com base na sua relação com Jesus Cristo.

Assim, povo de Deus, tema importante ao longo dos escritos de Paulo, onde novamente ele vê o povo como o clímax, a igreja feita de judeus e gentios, que agora são destinatários e participam das promessas de Deus do Antigo Testamento, são agora o verdadeiro povo de Deus, em cumprimento da intenção de Deus que remonta à criação, de estabelecer um povo com quem Ele entraria em um relacionamento e com quem habitaria. Isto nos leva ao próximo tema, o tema da

aliança, ou nova aliança. Vimos que no Antigo Testamento os textos proféticos terminavam com a antecipação de uma nova aliança que Deus estabeleceria com Seu povo, sobre a qual lemos em textos como Ezequiel 37, 36 e 7, Jeremias capítulo 31.

E agora, Paulo menciona claramente a nova aliança, ou também inclui e destaca temas importantes da nova aliança. Então, por exemplo, como já disse, a menção ao Espírito Santo. Ao longo de todas as cartas de Paulo, estou convencido de que sempre que ele menciona o Espírito Santo, subjacente a isso está a suposição do estabelecimento da nova aliança.

O Espírito Santo foi uma das promessas em Ezequiel 36 e 37. O Espírito Santo foi uma promessa da nova aliança. O derramamento do Espírito em Atos 2, em cumprimento do capítulo 2 de Joel, está claramente ligado ao estabelecimento de uma nova aliança por Deus com o Seu povo.

Então, ao enfatizar a aliança, o Espírito Santo, temos, novamente na linguagem de Paulo, que fomos cheios do Espírito, ou batizados no Espírito, ou selados com o Espírito, Efésios 1, ou outra linguagem de cristãos compartilhando no Espírito, receber o Espírito, isso não é apenas uma nova terminologia cristã, é uma terminologia da nova aliança. Assim, a presença do Espírito com o Seu povo, a posse do Espírito Santo pelo povo, evoca claramente a ideia da nova aliança do Antigo Testamento. A menção de Paulo sempre que fala sobre o perdão dos pecados, através da morte de Cristo na cruz, temos o perdão dos pecados.

O perdão dos pecados está vinculado à nova aliança. A linguagem de Ezequiel sobre Deus nos purificando, ou nos dando um novo coração, ou removendo nossa impureza. O fato de nossos pecados terem sido perdoados é uma das bênçãos da nova aliança.

Então, sempre que Paulo fala sobre nossos pecados serem purificados, removidos ou perdoados, é por causa da nova aliança. Pressupõe o estabelecimento da nova aliança. Um dos lugares onde Paulo discute claramente a nova aliança e se baseia na linguagem da nova aliança, e na linguagem da aliança de forma mais geral, é encontrado em 2 Coríntios, capítulo 3. Em 2 Coríntios, capítulo 3, e novamente, lerei apenas partes disso, irei não ler tudo, mas tudo aqui, observe a linguagem da aliança, observe a linguagem de Ezequiel 36 e 37.

Então, diz Paulo, estamos começando a nos elogiar? 2 Coríntios 3. Novamente, certamente não precisamos, como alguns precisam, de cartas de recomendação para você, ou de você, não é? Vocês mesmos são uma carta escrita em nossos corações para ser conhecida e lida por todos. E você mostra que é uma carta de Cristo preparada por nós, escrita não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, o espírito da nova aliança, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de coração humano,

refletindo esta linguagem de Ezequiel 36 e 37. Tal é a confiança que temos através de Cristo em relação a Deus.

Não que sejamos competentes para reivindicar qualquer coisa que venha de nós. Nossa competência vem de Deus, que nos tornou competentes para sermos ministros da nova aliança, não de letra, mas de espírito. Pois a letra mata, mas o espírito, o espírito da nova aliança de Ezequiel, dá vida.

É claro que Paulo usa a linguagem da nova aliança, mas, novamente, a sua linguagem assume a linguagem da aliança, e particularmente a linguagem da nova aliança, como encontrada em Jeremias, e particularmente em Ezequiel, no centro do ministério de Paulo. Ele é o ministro e dispensador desta nova aliança prometida no Antigo Testamento. Assim, Paulo prevê a restauração do povo de Deus, um povo que transcende as barreiras culturais ou nacionais para incluir todos os povos em virtude do seu relacionamento com Jesus Cristo.

Paulo entende, portanto, que a promessa da restauração das pessoas, que remonta à história do Antigo Testamento e, em última análise, ao livro de Gênesis, está agora em andamento. Junto com isso está o tema da aliança. Se o povo foi restaurado, a aliança também deve ser cumprida.

E novamente vemos sugestões na linguagem de Paulo e em muitos dos conceitos teológicos da presença e inauguração da nova aliança. Reino ou realeza davídico. Da mesma forma, Paulo assume, e às vezes articula claramente, as promessas de um reino davídico em cumprimento da intenção de Deus de governar a criação através do seu vice-regente que remonta ao Gênesis.

Paulo vê isso como sendo cumprido, novamente, na pessoa de Jesus Cristo, mas também em seu povo. Assim, por exemplo, há lugares onde Paulo entende claramente Jesus como o cumprimento das promessas feitas a Davi. Romanos capítulo 1 e versículo 3, o evangelho a respeito de seu filho que era descendente de Davi segundo a carne.

É tão claro que Paulo liga Jesus Cristo à linhagem física de Davi em cumprimento de 2 Samuel 7 e à expectativa profética de um rei davídico vindouro. Há até algum debate sobre até que ponto, sempre que Jesus é referido como Cristo, algumas traduções em inglês podem ter Messias, mas a maioria das nossas dirá Jesus Cristo ou o Cristo ou algo parecido. Mesmo nas cartas de Paulo e em outros autores do Novo Testamento, quando se referem a Jesus como o Cristo, quantos desses casos são títulos em oposição apenas ao nome de Jesus ou a um nome próprio? Há algum acordo de que pelo menos muitos deles que tradicionalmente pensamos serem apenas Jesus Cristo, que Cristo ainda carrega parte de sua força titular como Messias, como rei, em cumprimento das promessas davídicas.

Mas, pelo menos, o próprio Paulo nos diz em Romanos 1-3 que Jesus é descendente de Davi. Em outros lugares, mesmo onde Paulo não chama claramente Jesus de Cristo ou de filho de Davi ou algo parecido e o liga às promessas davídicas, há outros lugares onde Paulo aplica claramente os textos davídicos à pessoa de Cristo. Assim, por exemplo, em Efésios capítulo 1, e sei que estou recorrendo a vários textos sem falar muito sobre o livro como um todo ou sobre o contexto.

Mais uma vez, meu objetivo é simplesmente mostrar como esses temas são difundidos na própria articulação de Paulo sobre sua mensagem às suas diferentes igrejas. Mas Efésios capítulo 1 e versículos 20-23 dizem: Deus colocou esse poder para operar em Cristo quando o ressuscitou dentre os mortos e o assentou à direita nos lugares celestiais, muito acima de todo governo, e autoridade, e poder, e domínio, e acima de todo governo, e autoridade, e poder, e domínio. todo nome que é mencionado, não só nesta era, mas também na era por vir. E colocou todas as coisas debaixo dos seus pés e sobre todas as coisas o constituiu cabeça, que é a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos.

O que quero que você se concentre é na linguagem da exaltação de Jesus à direita de Deus e em seu domínio sobre todas as coisas e todos os seus inimigos sob seus pés. Esta linguagem vem diretamente do Salmo 110 e do Salmo 8. O Salmo 110, que muitas vezes é rotulado como um salmo real ou messiânico, descreve o rei, o rei messiânico, como à direita de Deus, uma posição de poder, uma posição que concedeu ele de autoridade. E agora Jesus Cristo é visto em sua exaltação celestial, o reinado davídico de Jesus, seu reinado como Rei Davi no trono de Davi, agora começou com Jesus ascendendo à direita de Deus em cumprimento do Salmo 110.

Mas também é intrigante que, voltando além do Salmo 110, você se lembra do Salmo 8, provavelmente a maioria de nós sabe disso ainda melhor do que o Salmo 110. Mas no Salmo 8, lemos isto: Ó Senhor, nosso soberano Senhor, quão majestoso é o teu nome. em toda a terra, é assim que começa. E então você reconhece, pulando alguns versículos quando olho para seus céus, o trabalho de seus dedos, a lua e as estrelas que você estabeleceu, o que são os seres humanos para os quais você se preocupa? Evocando claramente Gênesis 1 e 2, a criação.

Ou mortais que você se importa com eles. Agora ouça isto: você os tornou um pouco inferiores a Deus e os coroou de glória e honra. Ou seja, a humanidade é o clímax da sua criação.

Você lhes deu domínio sobre as obras de suas mãos, Gênesis 1. Você colocou todas as coisas sob seus pés. Agora Jesus Cristo é visto como sendo exaltado ao céu no versículo 22, Deus colocou todas as coisas debaixo dos pés de Jesus, debaixo dos seus pés, em cumprimento do Salmo 8. Então o que está acontecendo? Basicamente, Paulo está dizendo, com a ressurreição de Cristo e sua exaltação ao céu, à direita de Deus, onde ele governa sobre todas as coisas e todas as coisas estão sob seus pés,

Jesus Cristo agora entrou não apenas no governo davídico e reinado, mas em cumprimento de Gênesis 1 e 2, um reinado que espalhará o governo de Deus sobre toda a criação, em cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade. Aquele governo mundial, de Gênesis 1 e 2, que foi planejado para Adão e Eva, mas eles falharam, e então deveria ser cumprido através de um rei davídico, foi agora inaugurado através da morte e ressurreição de Jesus Cristo e sua exaltação a paraíso.

Há outras indicações, também, não apenas do motivo da realeza davídica, mas também do motivo da realeza em geral, que remonta à criação. E quanto à noção da imagem de Deus, de que ele criou os seres humanos à sua própria imagem, refletindo Deus, representando Deus e representando a glória e o governo de Deus em toda a criação? Alguns livros depois, no livro de Colossenses, logo no primeiro capítulo, Jesus é descrito assim: Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, vejam esse motivo dos céus e da terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, domínios, autoridades, todas as coisas criadas para ele e por ele.

Ele mesmo é antes de todas as coisas e nele todas as coisas subsistem. Provavelmente há uma série de coisas acontecendo nesta seção de Colossenses. Talvez haja um motivo de sabedoria acontecendo aqui, mas claramente é difícil não captar as possíveis conexões com Gênesis capítulo 1. Que a humanidade foi originalmente criada à imagem de Deus para governar toda a criação, agora Jesus Cristo é retratado como a verdadeira imagem de Deus. Deus, como aquele que é Deus.

Ele agora é a verdadeira imagem, reflexo e representante de Deus, que governa toda a criação, mas como seu criador. Ao contrário de Adão e Eva, que fazem parte da ordem criada, agora Jesus Cristo governa a criação e é soberano sobre a criação como seu criador. Assim surge aqui o tema da imagem de Deus.

Romanos capítulo 5 e versículos 18 e 19, para conectar ainda mais Jesus com Adão, e de Adão, a intenção original de Deus para sua humanidade. No capítulo 5 e começando nos versículos 12 a 18, não lerei a seção inteira, mas encontramos uma comparação extensa entre Adão e Cristo. O que Adão falhou em fazer, e de fato os efeitos de seu pecado e de sua criação, agora Jesus, como o novo Adão e o novo chefe da humanidade e da criação, vem consertar e reverter em certo sentido.

Portanto, versículo 12: Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por meio de um homem, Adão, e a morte veio pelo pecado, e assim a morte se espalhou a todos por causa de todo pecado. O pecado realmente existia no mundo antes da lei, mas o pecado ainda não é considerado onde não há lei. Contudo, a morte exerceu domínio desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles cujos pecados não eram como a transgressão de Adão, que é um tipo daquele que há de vir, Jesus Cristo.

E o restante da seção compara os efeitos do único pecado de Adão com os efeitos do ato de justiça de Jesus, provavelmente sua morte na cruz. Para que Jesus seja claramente visto como um novo Adão, como cumpridor da intenção de Deus para a humanidade que Adão não conseguiu cumprir, agora se concretiza através da morte de Jesus Cristo na cruz, e da nova humanidade e da justiça que ele estabelecerá sobre todas as coisas. Observe também nessa descrição em Romanos capítulo 5, mesmo na descrição do que Cristo faz, algumas vezes você tem esse tema de domínio ou governo.

Então, versículo 17, se por causa da transgressão de um homem, a morte exerceu domínio através de um, muito mais certamente aqueles que recebem a abundância da graça e o dom gratuito da justiça exercerão domínio na vida através de um homem, Jesus Cristo. Portanto, há várias facetas dessa comparação entre Cristo e Adão que claramente o levam de volta aos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Jesus Cristo agora é o verdadeiro Adão, para trazer também o texto de Colossenses, que agora é à imagem de Deus. restaura o governo de Deus e a glória de Deus, e agora restaura seu povo em uma nova criação, em uma nova humanidade, revertendo o que Adão fez, trazendo ao cumprimento a intenção de Deus para a humanidade, na qual Adão falhou. Mas isso não é realizado apenas em Cristo, mas também no povo de Deus.

Assim, por exemplo, no mesmo livro Colossenses, após a menção de Jesus como a imagem de Deus, curiosamente mais tarde em Colossenses capítulo 3 e versículo 10, Paulo descreve isso, e vocês se vestiram com o novo eu, literalmente o novo homem ou nova humanidade que substitui a humanidade original, remontando a Adão. Vocês se revestiram do novo eu, que está sendo renovado no conhecimento segundo a imagem de seu criador, o que evoca claramente os capítulos 1 e 2 de Gênesis. Portanto, observem que o que penso que em parte está acontecendo é, em virtude de pertencer a Cristo, a verdadeira imagem de Deus, agora o povo de Deus também está sendo renovado à imagem de Deus, restaurando a intenção original de Deus para a humanidade, de que os portadores da imagem de Deus encham a terra com sua glória e com suas regras, representem o governo de Deus em toda a criação. Isso agora está começando a ser cumprido à medida que o povo de Deus se despoja do velho eu e se veste do novo eu, quem eles são em Cristo, esta nova humanidade, que está sendo renovada à imagem de seu criador, Gênesis 1 e 2. Em Efésios 2, outro texto relacionado ao tema da realeza, em Efésios 2, o autor também deixa claro que seguindo os passos do capítulo 1, o texto que acabamos de ver, onde Jesus Cristo é ressuscitado e sentado à direita de Deus e tem domínio sobre todas as coisas, agora vejam o que Paulo diz no capítulo 2 de Efésios.

Se eu puder pular para os versículos 5 e 6. Mesmo quando você estava morto em suas ofensas e pecados, ele nos vivificou juntamente com Cristo. Deus nos vivificou juntamente com Cristo. Pela graça, você foi salvo.

Ele nos ressuscitou com ele e nos assentou com ele nos lugares celestiais. O que Paulo está dizendo é basicamente o que aconteceu com Cristo no capítulo 1, em virtude de sua exaltação no cumprimento da intenção da criação, de sujeitar todas as coisas debaixo de seus pés, e à direita de Deus, cumprindo a intenção de Deus para um vício. -regente para governar toda a criação em cumprimento de Gênesis 1 e 2, agora o povo de Deus participa disso. Em virtude de estarem em Cristo, que é exaltado ao céu e que reina sobre todas as coisas, os cristãos também começam a cumprir o mandato original da criação para que o povo de Deus reflita a imagem de Deus e governe sobre toda a criação.

Assim, Paulo está claramente ciente tanto do reino davídico, de Jesus como o cumprimento das promessas de Davi de um vice-regente, governando Israel e, eventualmente, governando a criação, mas Paulo também remonta à criação e vê Cristo e seu povo como, em última análise, cumprindo a intenção de Deus de que seu povo subjugasse e tivesse domínio sobre toda a criação. E fazem isso através do vice-regente, Jesus Cristo, filho de Davi, e unindo-se a ele, sendo incorporados a Cristo. O quarto tema, habitação de Deus no templo, é que Paulo também se baseia no tema do Antigo Testamento da restauração e reconstrução do templo de Deus como o lugar onde Deus habita com seu povo.

Embora a ressalva seja: Paulo não vê isso realizado na construção física de uma estrutura de pedra ou de qualquer outro tipo de estrutura. Em vez disso, consistentemente em Paulo, a linguagem do templo é aplicada às próprias pessoas. O próprio povo constitui este templo onde Deus, através do seu Espírito Santo, do seu espírito de nova aliança, agora passa a residir.

Sua presença vem descansar sobre o povo de Deus. Talvez seja assim que deveríamos entender uma linguagem como esta. Em Efésios capítulo 5, Paulo diz no versículo 18, um texto que a maioria de nós conhece, Paulo diz: Não se embriaguem com vinho, pois isso é devassidão, mas sejam cheios do Espírito.

Talvez devamos entender isto em termos da presença de Deus enchendo o templo. A linguagem aqui se assemelha à noção do Antigo Testamento da presença de Deus através de seu Espírito vindo para encher seu templo. Agora o povo de Deus é visto como um templo preenchido pela presença de Deus.

Portanto, eles devem viver adequadamente, conforme os mandamentos no restante desta seção de Efésios 5 explicam. Mas para sugerir que essa pode ser a forma como devemos lê-lo, volte ao capítulo 2. Anteriormente, cortamos os últimos versículos, mas quero voltar a eles. Começando com os versículos 19 a 22 do capítulo 2 de Efésios, Assim então vocês, gentios, não são mais estrangeiros e forasteiros, mas são cidadãos dos santos e membros da família de Deus, junto com Israel.

Então agora observe a imagem de construção doméstica que Paulo aplica às pessoas. Mas observe como ele mudará e se fundirá sutilmente nas imagens do templo. Construído sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, novamente, há o fundamento, os 12 apóstolos, o fundamento do verdadeiro povo de Deus, com o próprio Jesus como esta pedra angular.

Nele, Cristo, toda a estrutura se une e cresce até se tornar um templo santo no Senhor, em quem, neste templo, você também está, ou em quem, sinto muito, em Cristo, você, este templo, o as pessoas também são edificadas juntas espiritualmente em uma morada de Deus ou para Deus. Acho que isso é melhor interpretado. Vocês estão sendo edificados juntos em uma morada onde Deus vive pelo Seu Espírito.

É tão claro que Paulo vê a igreja como o templo de Deus, o templo em cumprimento de Ezequiel e de outros textos do Antigo Testamento. Sim, o templo foi restaurado. Israel foi restaurado, um rei davídico governando sobre eles numa relação de nova aliança.

E agora o templo de Deus também foi restaurado através da habitação de Deus no meio do Seu povo. 1 Coríntios 3, versículo 16 é o outro texto clássico onde Paulo diz aos coríntios: Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? O mesmo conceito sobre o qual lemos, acabamos de ler em Efésios capítulo 2. Isso também pode ser refletido no versículo 12. Agora, se alguém edificar o fundamento de ouro, prata e pedras preciosas, que sugerem a restauração do templo do Antigo Testamento.

É tão claro que Paulo concebe o povo de Deus como o templo reconstruído e restaurado, o lugar onde Deus agora passa a residir com o Seu povo. Mas agora os blocos de construção e as pedras que compõem o templo já não são feitos de granito ou algo assim, mas agora consistem nas próprias pessoas. O povo é o verdadeiro templo onde Deus agora habita.

Isto pode expressar por que no restante de 1 Coríntios Paulo está tão interessado na pureza do povo porque eles são o templo. Assim, Paulo pega o conceito e a linguagem de pureza do Antigo Testamento e agora os aplica de forma mais ampla ao próprio povo, a igreja, porque agora é o verdadeiro templo. O último tema é criação e terra.

Eu sugeriria que esta linguagem ou o tema da terra e da criação, incluindo a nova criação, lembre-se que dissemos que pelo menos Isaías antecipa que a restauração final de Israel à terra ocorrerá em termos de uma nova criação, algo que transcende apenas o retorno de Israel para a terra prometida. Mas vemos muita linguagem que lembra a terra. Então eu acho que, novamente, Paulo vê, em última análise, Paulo vê a promessa de uma terra e de uma criação cumprida inicialmente nas bênçãos da salvação que agora Deus fornece ao Seu povo.

Vimos nos Evangelhos que a terra poderia ser vista em termos de entrada no reino. É interessante que o próprio Jesus fala sobre herdar o reino de Deus. Herança era um termo usado no Antigo Testamento de Israel herdando a terra.

Agora Jesus os concebe herdando o reino de Deus. Essa linguagem de herança também é aprendida em Paulo. Então, por exemplo, para lhe dar um exemplo, em Gálatas capítulo 3 e versículo 29, ele diz: Se vocês pertencem a Cristo, então vocês são descendentes e herdeiros de Abraão de acordo com a promessa.

Observe a linguagem de um herdeiro. E então capítulo 4, versículo 1, meu ponto é este, herdeiros. Enquanto forem menores, não são melhores que escravos.

Mas então o que Paulo quer dizer é que agora eles não são mais escravos. Então, porque estão em Cristo, são herdeiros segundo a promessa. Curiosamente, essa linguagem de herança em Gálatas, capítulo 3, versículo 29, está ligada à promessa feita a Abraão.

Aqui em 3.29, você é descendente de Abraão. O que foi prometido à descendência de Abraão? Foi-lhes prometida a terra. Deus lhes daria a terra para sempre.

Eles herdariam a terra. Agora, o povo de Deus é visto como herdando a promessa de salvação, o Espírito Santo em Gálatas. Portanto, entendo que herdar o reino, herdar as bênçãos da salvação, são vistos como o cumprimento inicial da terra que foi prometida a Israel.

Embora, mais uma vez, veremos que isso não é tudo o que o Novo Testamento tem a dizer sobre o tema da terra e da criação. Gálatas capítulo 5, em 22-23, que não quero ler inteiro, mas este é o 22-25, 22-23, até 25, na verdade, são os frutos do texto do Espírito. Mas muito provavelmente, quando Paulo diz que os frutos do Espírito são estas coisas, mais uma vez, pergunto-me se a linguagem da fecundidade não se destina a indicar os frutos da nova criação.

Este tema da fecundidade, lá em Gênesis 1 e 2, surge novamente nos profetas quando o povo de Deus é restaurado na nova criação. Você encontra toda essa linguagem de fecundidade surgindo. Sem trocadilhos.

Mas talvez seja isso que está por trás do pensamento de Paulo aqui. Quando ele fala sobre os cristãos que produzem o fruto do Espírito, eles estão produzindo o fruto da nova criação. A promessa da terra e da nova criação na restauração da terra por parte de Israel é agora cumprida no povo de Deus, produzindo o fruto da nova criação, que busca coisas como amor, alegria, paz, paciência, bondade, generosidade, fidelidade, gentileza, egoísmo. controle e uma série de outras coisas também.

Observe, porém, quantas vezes Paulo alude especificamente ao texto da nova criação. 2 Coríntios 5, versículo 17. Em 5.17, Paulo diz: Assim, se alguém está em Cristo, há uma nova criação.

Eis que tudo passou, e eis que tudo se fez novo. Essa linguagem vem diretamente do capítulo 65 de Isaías. E também de alguns outros lugares em Isaías que antecipam uma nova criação.

Então, novamente, o que Paulo está dizendo é que se alguém está em Cristo, há uma nova criação. A ênfase não é tanto que você foi criado de novo, e você tem um novo coração, e você é um novo ser humano comparado ao que você é. Mas pergunto-me se não deveríamos compreender isto tanto em termos pessoais, que faz parte disso, mas mais difundido em termos do cumprimento da nova criação.

Em Cristo, a nova criação chegou. Ao estarmos em Cristo, participamos desta nova criação. Portanto, a nova criação de Isaías, que é o cumprimento final da intenção de Deus para a terra e a criação em Gênesis 1 e 2, agora chegou e foi inaugurada na pessoa de Jesus Cristo.

A linguagem da criação provavelmente deve ser entendida como estando por trás de um texto com o qual a maioria de nós está familiarizada em Efésios, capítulo 2. Quando Paulo diz: Porque pela graça vocês foram salvos, por meio da fé, e isso não vem de vocês mesmos. É dom de Deus, não como resultado de obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2, 8 e 9. Agora veja 10.

Pois somos feitura dele, ou o que ele fez, criados em Cristo Jesus para boas obras. Observe novamente a linguagem de criação. Então, o que penso que Paulo está dizendo novamente é que a promessa de uma nova criação está agora cumprida no povo de Deus, que é uma nova criação e está habilitado a produzir os frutos da nova criação.

E acho que se explorarmos mais claramente, Paulo liga claramente a nova criação à ressurreição de Jesus Cristo. Assim, a nova criação foi inaugurada. A promessa da terra dada a Israel em cumprimento da criação agora é cumprida nas promessas de salvação que herdamos e na nova criação que foi agora inaugurada na pessoa de Jesus Cristo.

Agora, a maioria destes, todos estes virtualmente que vimos, concentraram-se no aspecto realizado da escatologia, ou no aspecto realizado da história. Mas há vários indícios de aspectos não realizados ou ainda não, a consumação, a escatologia consumada. Deixe-me apenas abordar um deles para concluir.

No capítulo 1, versículo 10 de Efésios. Efésios capítulo 1 e versículo 10. E voltarei e lerei o versículo 9 também.

Ele nos revelou o mistério da sua vontade, segundo o beneplácito que expôs em Cristo. E aqui está o mistério que ele revelou, esta é a vontade de Deus. Como um plano para a plenitude dos tempos para resumir ou reunir todas as coisas em Cristo, as coisas no céu e as coisas na terra.

Novamente, os céus e a terra refletem a linguagem da criação. Portanto, o capítulo 1 e o versículo 10 são a articulação de Paulo do propósito final de Deus para o ainda não, para o qual o resto de Efésios está apontando, é que um dia todas as coisas em todo o cosmos, no céu e na terra, encontrarão o seu devido lugar. Lugar sob Cristo. Todas as coisas serão reconciliadas e restauradas à intenção original de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2. Mas, como Paulo demonstra, esse propósito já foi inaugurado.

Em Deus reconciliando judeus e gentios em uma nova humanidade. Em Cristo entrando em seu governo davídico e subjugando todas as coisas na criação. E o povo de Deus participa dessa regra em virtude de pertencer a Cristo.

E no fundamento da nova aliança, a restauração do povo de Deus. Deus habita com seu povo e Deus estabelece a nova criação. A intenção última de Deus, que será cumprida na realização de sua vontade para todas as coisas, sendo resumidas em Cristo e encontrando seu relacionamento adequado com Cristo no cumprimento de Gênesis 1 e 2, já está em andamento na pessoa de Cristo e naqueles que pertencem a Cristo. através da fé.

Na próxima seção, vamos nos concentrar em como esses cinco temas...